

ECONOMIA

Combustíveis têm segundo aumento em duas semanas

Petrobras aplica reajustes nas refinarias; Bolsonaro zera tributos

DO ESTADÃO CONTEÚDO E DA REDAÇÃO

A Petrobras anunciou ontem o segundo aumento no preço dos combustíveis em duas semanas — o quinto do ano. A medida foi anunciada antes de o presidente Jair Bolsonaro editar decreto zerando impostos federais sobre diesel e gás de cozinha (leia adiante)

Foi, também, o primeiro reajuste após a demissão anunciada do presidente da estatal, Roberto Castello Branco. O executivo foi demitido em uma rede social por Bolsonaro, após ser acusado de aumentar demais os combustíveis.

Desta vez, a estatal elevou o preço da gasolina em 4,8%, o diesel em 5%, e o gás de cozinha em 5,2%. Os aumentos passam a valer a

partir de hoje nas refinarias da estatal. Nelas, o litro da gasolina nas refinarias subirá para R\$ 2,60 o litro; o diesel, para R\$ 2,71; e o gás, para R\$ 39,69 o botijão de 13 quilos.

A alta acumulada no ano é de 33,9% no caso do diesel, 41,6% para gasolina e 17,1% no gás de cozinha.

DECRETO

Bolsonaro editou, ontem à noite, decreto que zera os impostos federais (PIS, Pa-sep e Cofins) sobre o diesel e o gás de cozinha, para amenizar o impacto dos reajustes de preços pela estatal. A medida para o óleo diesel vale para este mês e abril, e a ordem referente ao gás, válida para recipientes com até 13 quilos, não

tem validade determinada.

Segundo a Petrobras, os impostos federais têm peso de 3% no valor do gás e de 9% no do diesel.

Além disso, o aumento anunciado ontem anulará qualquer efeito para o consumidor nos postos. As distribuidoras já haviam informado aos postos que não repassariam a queda do tributo, segundo o presidente da Associação Brasileira dos Revendedores de Gás Liquefeito de Petróleo (Asmirg), Alexandre Borjaili.

INTERNACIONAL

A Petrobras adota a política de paridade com os preços internacionais, que acompanha a cotação do petróleo e seus derivados no mercado global.



Estatal tem aplicado política de paridade com preços internacionais

Após ter custado US\$ 20 o barril (R\$ 112,01) no auge da pandemia no ano passado (abril/maio), a commo-

dity, hoje, é negociada a mais de US\$ 60 o barril (R\$ 224,02), e deve subir mais.

IDEIA: PATENTE

O Governo quer convencer os acionistas da Petrobras de que o currículo do militar Joaquim Silva e Luna cumpre os requisitos mínimos exigidos pela lei para assumir o controle da petroleira. Para isso, vai usar a experiência dele de mais de dez anos como general quatro-estrelas, o topo da carreira militar, como patamar superior ao mínimo estabelecido. A assembleia para referendar a indicação de Silva e Luna à presidência da Petrobras estaria emperrada por problemas no currículo do general. Ele teria de comprovar dez anos de experiência no setor ou dez anos em cargo semelhante em uma empresa do mesmo porte, mesmo que de outro setor. O conselho teria decidido esperar o parecer do Comitê de Pessoas da Petrobras atestar se Silva e Luna está ou não apto para o cargo. A decisão do Governo Federal de indicar o general para substituir Roberto Castello Branco no comando da petroleira e as declarações do presidente sobre a política de preços da Petrobras podem levar a estatal para o centro de uma série de batalhas legais, no Judiciário, na esfera administrativa e nos órgãos de controle. A Lei das Estatais, de 2017, estabelece exigências aos administradores, que devem comprovar experiência de atuação para assumir a presidência de estatais. (EC)